



CONSTRUÇÃO DA OPINIÃO PÚBLICA SOBRE DESLOCADOS UCRANIANOS E A DEMONIZAÇÃO DA RÚSSIA

Mariano Hebenbrock¹

RESUMO: Este texto busca promover um debate de como os deslocados ucranianos e a Guerra são apresentados na mídia ocidental, e como esta se omite influenciado unilateralmente na opinião pública. Para isso, utiliza-se da revisão narrativa como metodologia e dos métodos quantitativos e qualitativos, proporcionando, dessa forma, ao leitor uma observação da demonização da Rússia e uma sensibilização na população ocidental provocada pelas narrativas e imagens. Vale destacar que o texto será permeado também pelo conceito de Cobertura de Guerra, que inclui, em uma de suas subdivisões, o termo Reportagem Internacional. A partir das análises, mostra-se, como resultados, que a Diretiva de Afluxo em Massa vem dificultando uma harmonização entre os refugiados, exilados e imigrantes com os deslocados ucranianos.

PALAVRAS-CHAVE: *Guerra na Ucrânia. Deslocados. Mídia. Opinião Pública. Rússia.*

ABSTRACT: This text seeks to provoke a debate on how the displaced Ukrainians and the war are presented in the western media and how it is omitted to unilaterally influence public opinion. The work uses narrative review as a methodology and quantitative and qualitative methods, providing the reader with an observation of the demonization of Russia and a sensitization in the western population provoked by the narratives and images. The text will be also permeated by the concept of war reporting, which includes the term international reporting in one of its subdivisions. The results and analyzes show that the Mass Influx Directive has made it difficult for refugees, exiles and immigrants to harmonize with displaced Ukrainians.

KEYWORDS: *War in Ukraine. Displaced. Media. Public Opinion. Russia.*

¹ Doutor em Comunicação Política pela UPF- Universität Pompeu Fabra- Espanha e Especialista em Imigração Internacional pelo Ministério Social- Alemanha, mariano.hebenbrock@gmail.com.

1. Introdução

Desde 2015, o mundo, principalmente o Continente Europeu, vem sendo marcados por imagens de um afluxo de refugiados e deslocados jamais visto desde o fim da Segunda Guerra Mundial. Imagens essas advindas da fronteira entre Grécia e Turquia, as quais mostram o corpo do menino Alain Kurdi (Smith, 2015), morto por afogamento. Na fronteira entre Espanha e Marrocos, o jovem, tentando atravessar o mar, agarrado a garrafas pets entre o território marroquino e o enclave de Melilla. Além disso, marchas humanas advindas do oriente próximo (Líbano, Síria, Iran, Iraque, Afeganistão e Curdistão) que atravessam a pé a rota dos Balcãs. Todas essas imagens conquistam espaço na agenda dos meios de comunicação social que, de acordo com Debord (2003), já estão acostumados com a sua espetacularização, assim como com a construção da opinião pública. Autores como Butterwegge (2002), Kaschuba (2018) e Sassen (2002) falam sobre uma sociedade midiática, afirmando que, devido ao aumento global no processo de abertura das sociedades modernas, muda-se a construção e observação do mundo, surgindo, dessa forma, uma nova consciência e imagem do mundo. Armin Nassehi (2008) declara que a migração motiva e acelera o processo globalizatório, ao mesmo tempo em que é construtivo para a constituição de uma sociedade mundial. Ademais, explica que, juntamente com a migração, está, em primeiro lugar, a mídia, a qual avança com o processo de abertura global e que, em conjunto com sua política de informação, exerce uma central influência sobre o processo de formação da opinião pública.

425

Para a construção de uma realidade sobre a sociedade, não raro, lançam-se mão de informações e significados que são construídos e transmitidos através da mídia. A esse respeito, Niklas Luhmann (1995) afirma que: “Was wir über unsere Gesellschaft, já über die Welt, in der wir leben, wissen, wissen wir durch die Massenmedien.” (*apud*. Schmidt, 2000: 105).² Destarte, os meios de comunicação desempenham um papel importante como meio de transporte na divulgação e ênfase de determinadas

² O que nós sabemos sobre nossa sociedade e do mundo, no qual nós vivemos, sabemos através dos meios de comunicação. Die Realität der Massenmedien (Luhmann, 1995).

interpretações e imagens, bem como contribuem para que outras sejam banalizadas e/ou normalizadas.

Não obstante, é válido mencionar que, em 24 de fevereiro de 2022 – após as tropas russas lançarem uma ampla “Especial Operação Militar” contra a Ucrânia – é que se divulgaram as imagens de negros subsaarianos afogados no mediterrâneo tentando atravessar do norte da África à ilha de Lampedusa, na Itália, ou os campos de refugiados na Macedônia, Kosovo, Grécia e Montenegro, superlotados de negros famintos da Somália, Eritreia e Iêmen perderam força na mídia ocidental. Diante disso, o que se vê, atualmente, é uma crise migratória de brancos europeus do Leste, os quais a mídia ocidental tenta, a qualquer custo, ocidentalizá-los, buscando em suas aparências fenótipos e rasgos culturais que possam aproximá-los do Ocidente, construindo, assim, um laço de proximidade e ignorando completamente as suas ligações históricas, linguísticas, sociais, econômicas e políticas com a Rússia. Desse modo, formando uma opinião pública no ocidente unilateral.

Dessa maneira, a mídia passa a noticiar repetidamente a situação dos deslocados ucranianos em seus estados de flagelos, cruzando fronteiras para chegar à UE – União Europeia. Contudo, é relevante considerar que a causa da guerra, as consequências e, até mesmo, a abordagem dos meios de comunicação são diferentes. Implicando, portanto, uma demonização da Rússia e um julgamento unilateral por parte da população ocidental.

Dado o exposto, pretende-se este artigo, centrar, exclusivamente, na abordagem dos meios de comunicação social ocidental que buscam, através de suas notícias escritas, televisivas, radiofônicas, e em suas plataformas digitais, construir narrativas que influenciam a opinião pública. Sobre o embasamento teórico, este estará expresso no próprio corpo do texto, num gesto simultâneo de tessitura do texto e fundamentação das análises pela aplicação das teorias.

Como procedimento metodológico para a análise, optar-se-á pela revisão narrativa, a qual se mostra adequada, dada a pretensão, que é adicionar teorias e conhecimentos que delas derivam e estão dentro do contexto de um tema específico

(Rother, 2007). Além disso, a abordagem caracteriza-se tanto como quantitativa, quanto como qualitativa, com vistas a se obter um conhecimento profundo da realidade estudada.

Antes das considerações finais, haverá ainda uma breve análise do tema abordado, com o fito de promover um debate acerca de como os deslocados ucranianos, a guerra e a mídia ocidental são apresentados e influenciam unilateralmente na opinião pública.

2. ESTIGMATIZAÇÃO DO DISCURSO MIDIÁTICO NA SOCIEDADE MIGRATÓRIA OCIDENTAL

Para Michel Foucault (1994), os meios contribuem decisivamente para que certos discursos constituam narrativas dominantes e outros, como aqueles em que se expressam experiências cotidianas, sejam marginalizados. Nessa perspectiva, os discursos midiáticos são uma formação discursiva essencial para a sociedade cosmopolita, visto que os meios de comunicação de massa colocam os temas na ordem do dia de uma forma muito específica, fazendo-os circular e, desta forma, dão um contributo significativo para a construção e percepção da realidade. A esse respeito, Yildiz (2006) assevera que eles determinam não apenas o que é considerado importante e digno de discussão, em dado momento, mas também a forma como se fala ou se pensa sobre o tema apresentado.

Por permear a discussão interlocutando meios de comunicação, migração e opinião pública, torna-se necessário compreender o conceito de *Discurso do Gueto*, de Foucault, do início da década de 70 do século XX. “O discurso do gueto, que se tornou quase parte integrante da percepção da realidade da imigração, não é um fenômeno novo, mas tem uma longa história.” (Yildiz, 2006:41). Nesse contexto, o discurso do gueto deve ser considerado como uma forma específica de representação da imigração, posto que ele constrói a questão da imigração à sua maneira, ou traz uma versão específica para tratar e pensar sobre a imigração. Paralelamente, limita todas as outras versões de narrativa sobre a imigração.

O discurso midiático apresentado pelos meios de comunicação na Alemanha, desde o início da ampla “Especial Operação Militar” da Rússia contra a Ucrânia, pode ser representado, em parte, por este conceito, quando a narrativa dos meios tem a intensão de enfatizar a guerra da Ucrânia. Neste caso, põe em questão uma representação adequada da realidade da guerra, reportagem crítica, dramatização ou escandalização e, conseqüentemente, a comercialização de imagens e informações, causando, pois, uma grande desconfiança em um determinado público.

O cientista Terkssidis (2004), concordando com Roland Barthes³, afirma que as realidades geradas pela mídia não correspondem à realidade cotidiana das cidades, mas refletem mitos cotidianos sobre a guerra. Dessa forma, a mídia impulsiona o processo de etnicização, traduzindo a injustiça social em estranheza. Segundo a cientista política e de mídia, Elizaveta Kuznetsova da Universidade de Harvard: “a comunidade de língua russa na Alemanha é muito diversificada” Annika Schneider, 07.04.2022. Russische Community in Deutschland. Grosses Misstrauen gegen westlichen Medien. (<https://www.deutschlandfunk.de/mediennutzung-russische-community-deutschland-100.html>) Em entrevista ao site alemão, *Deutschland Funk*, a pesquisadora afirma que, mesmo entre as pessoas que não acreditam na propaganda de Moscou, a desconfiança na mídia ocidental é grande.

428

3. O QUE A MÍDIA OCIDENTAL CONSISTENTEMENTE PROCURA ESCONDER

Para alguns jornalistas, pesquisadores, e meio de comunicação, tais como: Infosperber, meio de comunicação independente suíço e Army Times americano, o jornalista suíço, Christian Müller e o pesquisador Português, Boaventura de Sousa Santos⁴, a crise entre Rússia e Ucrânia, que desencadeou na “Especial Operação Militar”, não se iniciou em 24 de fevereiro de 2022. Para Müller, o pico de tensão iniciou-se em março de 2021, mesmo pequenos conflitos sendo observados desde a

³ Ver Teoria da Ficção de Roland Barthes (1970).

⁴ Ver Boaventura de Sousa Santos no próximo capítulo.

independência da Ucrânia, em agosto de 1991. Em 11 de abril de 2021, Müller, em seu artigo *O que a mídia ocidental consistentemente esconde*, publicado no site Infosperber (<https://www.infosperber.ch/medien/medienkritik/was-die-westlichen-medien-konsequent-verschweigen/>), explica que, em Donbass, no Oeste da Ucrânia, a escalada da tensão já estava bastante acelerada e que uma guerra entre estes dois países era cada vez mais constante. Ainda assim, a mídia informava, conscientemente, apenas um lado, resultando, desta forma, na construção da opinião pública em favor da Ucrânia e contra a Rússia.

As tensões entre a Ucrânia e a Rússia no Donbass vêm aumentando há várias semanas. Desde que o presidente ucraniano, Wolodymyr Zelenskyj, adotou um curso muito mais duro contra a Rússia após a eleição de Joe Biden nos Estados Unidos da América, fechou ilegalmente três estações de televisão ditas amigas da Rússia e exigiu abertamente a adesão da Ucrânia a OTAN, as violações do cessar-fogo em Luhansk também aumentou e Donsk aumentou novamente. (Müller, 11.04.2021. <https://www.infosperber.ch/medien/medienkritik/was-die-westlichen-medien-konsequent-verschweigen/>)

Em um artigo publicado pela revista alemã, *Der Spiegel*, em 16 de setembro de 2014, equipe de observadores da Organização para a Segurança e Cooperação na Europa (OSCE) relatavam que os drones de vigilância não estavam mais operando devido a falhas no sistema de navegação GPS, que, provavelmente, foram planejadas. Para motivar os soldados ucranianos pró-governo, Zelenskyj viajou pessoalmente de volta à linha de frente. No artigo, o repórter explica que nada resta de sua promessa de campanha, a de fazer paz no Donbass, ou seja, a principal prioridade. Pelo contrário, “ele agora está até derramando óleo no fogo”⁵.

Albert Stahel, em seu artigo, *O jogo duplo dos Estados Unidos com a entrega de armas*, publicado em 21 de janeiro de 2022, no site Infosperber (<https://www.infosperber.ch/politik/welt/das-doppelspiel-der-usa-mit-den->

⁵ Der Spiegel. Deutschland prüft Einsatz von Drohnen in der Ostukraine. [Online] 16.09.2014. Disponível em: <https://www.spiegel.de/politik/ausland/osze-ueberwachung-in-der-ukraine-bundeswehr-prueft-drohneneinsatz-a-991821.html>. Acesso em 10.04.2023.

waffenlieferungen/) explica que a mídia já relatava uma escalada visível e o crescente risco de guerra, porém eles relatavam os principais movimentos de tropas russas perto da fronteira de Donbass e, como esperado, interpretavam e comentavam como uma provocação russa e uma preparação para um novo conflito armado.

Críticos da mídia ocidental enfatizam como o tema “conflito russo-ucraniano” vem sendo tratado no Ocidente. Os jornalistas Jessy Wellmer e Jan Brachmann⁶, radicados no leste da Alemanha, afirmam que, além da mídia não informar, nem mencionar uma cláusula subordinada da OTAN a respeito das grandes manobras realizadas na fronteira russa, chamada Defender - Europa- 21, como fez em 2020, deixam claras suas intenções e seus interesses.

As manobras da OTAN Defender-Europa 20 foram então anunciadas como as maiores manobras desde o fim da Guerra Fria. Além dos Estados Unidos, vários países da OTAN estiveram envolvidos, incluindo a Alemanha. 20 Mil soldados vieram dos Estados Unidos e outros 17 Mil vieram de outros países da OTAN. Estrategicamente, as manobras deveriam ocorrer na Polônia e nos Estados Bálticos, ou seja, de forma direcionada e demonstrativa na fronteira russa. (Brachmann, FAZ: 25.10.2022)

430

Em um Talk-show, na TV alemã, ARD, o Jornalista Jessy Wellmer explica para o mediador Frank Plasberg e seu público, sobre a falta de informação nos meios de comunicação social ocidental, sobre o Defender-Europa-21, que ocorre novamente na fronteira com a Rússia. A explicação é feita quando o apresentador lança a pergunta: Por que os alemães orientais veem a guerra da Rússia tão diferente?

De acordo com o jornalista, informações dessa relevância só são vistas em sites especializados, como o Army Times americano ou em jornais de baixa circulação, e, por sua vez, exaltam o poderio bélico ocidental.

⁶ Jan Brachmann. Frankfurter Allgemein. TV-Kritiker: Hart aber Fair: Ostdeutsche Putin-Erklärer? [Online] 25.10.2022. Disponível em: <https://www.faz.net/aktuell/feuilleton/medien/hart-aber-fair-in-der-tv-kritik-ostdeutsche-putin-erklaerer-18411791.html>. Acesso em 12.04.2023

Agora começaram as novas manobras da OTAN chamada Defender- Europa- 21. Anunciados por exemplo no “Army Times” foram 28 mil forças armadas de 27 países. Desta vez os (ainda) não membros da OTAN Ucrânia, Georgia, Bósnia-Herzegovina, Moldávia e Kosovo também estarão envolvidos. Especial ênfase também deve ser dada ao treinamento dos líderes da OTAN. E também desta vez as manobras da OTAN estão ocorrendo especialmente na fronteira russa, desta vez não no norte da Europa, mas no sul: Segundo Army Times Defender- Europa- 21 nos oferece a melhor oportunidade de usar as capacidades ao lado dos aliados e parceiros nos Balcãs estrategicamente importantes- e na região do Mar Negro para que juntos estejam prontos para responder a qualquer crise que possa surgir. (ARD-Mediathek.de. 24.10.2022 <https://www.ardmediathek.de/video/hart-aber-fair/eine-frage-der-herkunft-warum-sehen-ost-und-westdeutsche-russlands-krieg-so-anders/das-erste/Y3JpZDovL3dkci5kZS9CZWl0cmFnLWM0Njk0ZmRILTUzOWEtNGExZi04ODMxLTQ1Y2IyZTNiYzkxYw>)

O crítico alemão da mídia ocidental, Jessy Wellmer, explica que informações dessa magnitude não deveriam ficar presas a “jornalecos” de baixa circulação, como é o caso do jornal Wiesbaden, financiados pela extrema direita.

431

Wiesbaden-Wochenblatt,- As atividades do Defender-Europa 21 começam em toda a Europa este mês e continuarão até junho. O Defender-Europa 21 é um exercício conjunto anual, multinacional e de grande escala, liderado pelo operacional e a interoperabilidade entre os Estados Unidos, aliados e parceiros da OTAN. Com base no sucesso do exercício do ano passado, o Defender-Europa 21 inclui um número maior de aliados da OTAN e nações parceiras conduzindo atividades em uma área mais ampla do que o planejado para 2020. Mais de 28.000 forças multinacionais de 26 nações conduzirão operações quase simultâneas em mais de 30 áreas de treinamento em uma dúzia de países. (24.09.2022. <https://vrm-wochenblaetter.de/project/wiesbadener-wochenblatt/>)

Pequenos jornais e sites especializados seguem a mesma lógica do Wiesbaden, como o caso do site Swift Reponse (<https://www.dvidshub.net/feature/SwiftResponse>), no qual o repórter, Jayden Woods, explica o passo a passo que o Defender-Europa 21 irá conduzir.

Meados de maio a início de junho, mais de 5000 soldados de 8 países serão mobilizados para 31 áreas de treinamento em 12 países diferentes para realizar treinamento de fogo real. Também será realizada uma Operação logística conjunta Over the Shore. Exercício de Posto de Comando (junho) - aproximadamente 2.000 pessoas treinarão a capacidade do QG para comandar forças terrestres multinacionais em um ambiente de treinamento conjunto e combinado, enquanto conduzem operações do mundo real em 104 países em dois continentes. (Jayden Woods. DART Training during Operation Swift Response, 16.05.2022. <https://www.dvidshub.net/feature/SwiftResponse>)

No site, U.S. Exército Europa e África, com o lema “Mas fortes Juntos”, assiste-se a um vídeo informativo, de um minuto e meio, do que será a manobra Defender-Europa 21 nos Balcãs e no Mar Negro, ou seja, na fronteira da Rússia (<https://www.europeafrica.army.mil/Newsroom/D-Day/D-Day-Facts/videoid/787260/>), porém, segundo Wellmer e Brachmann, jornalistas, os movimentos de tropas da OTAN permanecem não mencionados pelos grandes meios de comunicação ocidental, que optam por mencionar os movimentos de tropas russas na fronteira com a Ucrânia:

Em 1º de abril 2021, o Washington Post informou movimentos de tropas russas na fronteira com a Ucrânia. Nem uma palavra sobre as gigantescas manobras da OTAN na fronteira russa.

(https://www.washingtonpost.com/world/russian-troop-movements-near-ukraine-border-prompt-concern-in-us-europe/2021/10/30/c122e57c-3983-11ec-9662-399cfa75efee_story.html).

Igualmente se vê em outros meios de comunicação ocidental:

Em 2 de abril de 2021 o *Echo der Zeit*, um dos melhores programas de rádio suíço no campo político, noticiaram a movimentação de tropas russas na fronteira com a Ucrânia, porém nenhuma palavra sobre as manobras da OTAN foram publicadas por este meio. (<https://www.srf.ch/radio-srf-4-news/echo-der-zeit/sendungsportraet>).

Por fim, os jornalistas apresentam ainda mais dois meios de comunicação ocidental que, para eles, foram omissos em relação à publicação sobre as manobras da

OTAN, na fronteira russa. Também a televisão alemã/francesa Deutsche Welle (<https://www.dw.com/de/russische-truppen-an-der-grenze-zur-ukraine-machtdemonstration-oder-bevorstehende-invasion/a-57112211>), em 6 de abril de 2021, e, por último, 7 de dezembro de 2022, o diário israelense Haaretz, informaram sobre os movimentos de tropas russas na fronteira com a Ucrânia, entretanto não publicaram nenhuma palavra sobre a movimentação da OTAN próximo da fronteira russa. (<https://www.haaretz.com/world-news/2022-12-07/ty-article/.premium/with-russian-troops-ousted-from-kherson-jewish-leaders-are-accused-of-collaboration/00000184-ec8d-d1cc-a385-fd8fc6630000>).

4. COBERTURA DE GUERRA E SEUS ENTRAVES NO OCIDENTE

Nem todas as guerras são, jornalisticamente, cobertas com a mesma intensidade. As coberturas de guerras são frequentemente criticadas por suas formas seletivas e pelos impulsos da crise, principalmente quando ocorrem fora de uma região ocidental, a saber: África, o mundo árabe ou sudeste asiático. Para o Segev (2015) e Hafez (2002), conflitos e catástrofes são fatores importantes para uma seleção jornalística de temas. Guerra, nesta correlação de temas, é motivo quase inevitável para não se informar. Para os autores, além da lógica imediata dos acontecimentos, as guerras também acontecem na mídia porque representam um campo em que se negocia a legitimidade política – a pressão para justificar a entrada em uma guerra ou conflito é desproporcionalmente maior em Estados democráticos do que em autocracias. Nesse sentido, Eilders argumenta que: “uma guerra sem suporte da opinião pública é impossível de ser conduzida. Guerra que, inevitavelmente, nos afeta diretamente serão apresentadas com mais clareza na mídia, do que as guerras geograficamente mais distante”. (2005:283) Tal fato pode ser observado na guerra da Ucrânia, pois, geograficamente próxima, grande número de deslocados e um debate constante sobre a participação da Alemanha na guerra, em comparação com a guerra no Iêmen, a qual já dura desde 2015 e já matou centenas de civis, entre eles mulheres e crianças.

De acordo com especialistas em cobertura de guerra como Bilke (2008) e Fondren *et al* (2019), a cobertura de uma guerra se deixa tipificar em três fases: a primeira chamam de orientação; a segunda, de especializada; e a última, de rotina. Os autores explicam que a primeira fase dura pouco tempo, ou seja, os meios de comunicação publicam os fatos, como, por exemplo: O Talibã reconquista Cabul ou O estado islâmico bombardeia Aleppo. Assim, toda a mídia oferece uma visão geral, ativando suas fontes e causando um problema estrutural. Poucos meios de comunicação deixam correspondentes internacionais em locais como Síria ou Afeganistão, ou até mesmo, em países que não fazem parte de um jogo político internacional, como é o caso do Iêmen e Ucrânia. Nesta situação, o que acontece é que jornalistas são enviados por um curto prazo de tempo, geralmente sem conhecimento linguístico e cultural da região, ficando à mercê de tradutores, criando estereótipos e opinião pública unilateral e, dependendo do que dizem os políticos, publicando o que os autores chamam de *Jornalismo de paraquedas*.

A construção da opinião pública acontece com mais força na segunda fase, em que os meios alimentam a população com informações. Para os autores, esta é a fase mais produtiva. O alto nível de atenção política e social da guerra se reflete na mídia. Isso porque a mídia contribui com a propagação de questões geográficas, regionais, culturais, política, religiosa, podendo, dessarte, influenciar na recepção da informação pelo público, o que pode durar semanas ou meses.

A terceira fase é marcada por padrões pré-estabelecidos, em que se reorienta o papel na crise, posto que o estado de guerra, na região afetada, está se tornando quase normal, e as notícias sobre os desenvolvimentos devem exceder certo limite para serem relatados. Outro ponto observado por críticos e pesquisadores é o papel da mídia social, que, segundo Hänska-Ahy e Shapour (2013), é algo crescente, desde 2009. No Artigo *Cobertura de Guerra*, da pesquisadora, Carola Richter (2022), relata-se que as mídias sociais exercem três funções importantes: a) servem como fontes para repórteres que não chegam a áreas inacessíveis; b) como tentativa de influência pelas partes envolvidas nos conflitos; c) inclui personalidades políticas que se utilizam de ferramentas, como Facebook e Twitter, para se comunicarem com ativistas, como o presidente ucraniano

Selenskyj. Além disso, explica que há campanhas de desinformação direcionadas ou o uso de influenciadores como blogs militares.

5. BREVE HISTÓRICO DA GUERRA NA UCRÂNIA E O PAPEL DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO OCIDENTAL

Devido a guerra ainda em curso e da UE, a detentora dos direitos humanos e democráticos de direito haver, no início do conflito, resolvido bloquear os meios de comunicação russos e pró-russos para o Ocidente, com o intuito de frear as futuras *Fake News*, as informações sobre o conflito, a partir de uma visão oriental, tornaram-se escassas, trazendo, pois, grande dificuldade, até mesmo para os russos, bielorrussos e cidadãos europeus obterem informações de como pensam os russos e de como a guerra está sendo tratada em solo russo.

A decisão de Roskomnadzor confirma o que estamos alertando há anos: o Kremlin está inundando o espaço público russo e no exterior não apenas com propaganda, mas também com desinformação direcionada. Ao mesmo tempo, não há espaço na Rússia para informações independentes do Kremlin e qualquer espaço para críticas à agressão da Rússia contra a Ucrânia e outras ações e decisões de Putin são eliminados. (<https://euvsdisinfo-website-in-russland-blockiert/>)

435

O sociólogo Boaventura de Sousa Santos (2022), em seu artigo “Como chegamos aqui?”, publicado em 27 de fevereiro de 2022, explana, de forma breve, como o conflito “Rússia-Ucrânia” se desencadeou uma guerra. Para este autor, há trinta anos, a Rússia, outrora União Soviética, saía derrotada na Guerra Fria, abria suas fronteiras ao investimento ocidental, “desmantelando”, assim, o Pacto de Varsóvia e um pedido da retirada da OTAN de solo europeu. Nesse sentido, o autor questiona: O que aconteceu para que o ocidente hoje, novamente, confronte a Rússia? Para ele, além da incapacidade de líderes europeus manterem uma diplomacia com este país, mesmo que por questão de honra, salvaguardando, assim, cerca de vinte e quatro milhões de mortes, o preço que a Rússia pagou para se libertar e liberar a Europa do jugo nazista, mas

também a política externa dos Estados Unidos nos últimos trinta anos, um dos protagonistas da guerra na Ex-Iugoslávia, no início da década de 90.

A outra pergunta é: Qual a diferença entre o Kosovo e Donbass, onde as repúblicas, etnicamente russas, realizaram referendos em que se manifestaram a favor da independência? (<https://www.publico.pt/2022/01/28/mundo/reportagem/solitario-destino-donbass-apos-guerra-fratricida-1993429>). O autor diz que não há nenhuma, pois Kosovo foi apoiada pela OTAN e as repúblicas de Donbass pela Rússia. Os repórteres Ali Akdemir e Fatih Sendag, em um Talk-Show, no canal público de Televisão Turca-TRT, em que o presidente deste país se fazia presente, afirmam que os acordos de Minsk, de 2014 e 2015, previam autonomia destas regiões (<https://www.trtworld.com/europe/live-blog-zelenskyy-says-geography-of-fresh-russian-strikes-very-wide-61881>), acordos estes que não foram cumpridos por Kiev.

No canal de TV, “Russia Today” (<https://www.themoscowtimes.com/2022/10/22/pro-russian-authorities-tell-kherson-residents-to-leave-immediately-a79164>), o repórter Dmytro Gorkhov também levantou a questão da “crise dos mísseis” de 1962, quando os soviéticos tentaram instalar mísseis em Cuba, e os Estados Unidos, sentindo-se ameaçados, prometeram defender-se, se preciso, com uma guerra nuclear. A reação a estas duas questões levantadas, diga-se pelos meios de comunicação oriental, foi criticada pelo canal de TV público alemão, “Das Erste”, em seu jornal diário e publicado pelo jornal TAZ.

Os críticos acusam a emissora TRT de reportar unilateralmente a favor do governo turco do AKP e do presidente Recep Tayyip Erdogan. Como canal de propaganda, a emissora estrangeira TRT World pode ser comparada à russa- Rússia Today. Séries e Talk show também glorificam o nacionalismo e a atual liderança política da Turquia. (<https://taz.de/tuerkischer-sender-TRT-auf-deutsch/!5658836/>.)

Já a emissora TRT, em território alemão, rebate as críticas e afirma estar comprometida com uma sociedade pluralista, livre e democrática. O conflito entre Rússia e Ucrânia não se dá apenas no campo político, como mostrou o professor Sousa Santos, porém, também no campo da comunicação e formação da opinião pública,

vários vídeos feitos no início da guerra mostram âncoras e correspondentes internacionais visivelmente emocionados ao tratar de cenas gravadas no campo de batalha. Para mostrar como a opinião pública no ocidente está sendo construída, torna-se necessário analisar textos e falas de jornalistas em grandes meios de comunicação, que afirmam que a Guerra na Ucrânia não pode ser comparada com as ocorridas na Síria, Iraque ou Afeganistão. (Nowthis News, 2022). Charlie D'Agata (2022), um correspondente sênior da CBS News, afirma: “Com todo o respeito, a Ucrânia não é um lugar como Iraque ou Afeganistão, que tem visto conflitos há décadas. Esta é uma cidade relativamente civilizada. Uma cidade relativamente europeia”. ([https://www.cbsnews.com/news/germany-austria-welcome-migrants-with-open-arms/.](https://www.cbsnews.com/news/germany-austria-welcome-migrants-with-open-arms/))

A correspondente internacional britânica Lucy Watson da ITV – News, em uma conversa com outro jornalista no Studio, afirma: “O impensável aconteceu com eles. E isso não é uma nação em desenvolvimento do Terceiro Mundo. Esta é a Europa”. (<https://itvnews/videos/they-dont-want-pity-they-want-help/510650160584636/>). Peter Dobbie, âncora do canal Al Jazeera, em inglês, em uma interferência ao vivo com outro jornalista, afirma que: “enquanto você fala conosco, Andrews, estamos vendo algumas imagens e fotos de alguns refugiados tentando sair pelas fronteiras da Romênia ou Polônia dirigindo carros como os nossos”. Dobbie continua: “E o que observamos é que só de olhar pra eles, do jeito que estão vestidos, eles são prósperos - detesto usar esta expressão - são pessoas prósperas, de classe média. Eles parecem quaisquer pessoas europeias que você moraria ao lado.” (<https://m.facebook.com/5pillarsuk/videos/al-jazeera-reporter-insults-arabs-when-describing-ukrainian-refugees/943149523059578/>).

Outros exemplos vêm da correspondente da NBC News Kelly Cobiella, com sede nos Estados Unidos, a qual entra ao vivo de uma cidade fronteira na Polônia e diz: “Estes não são sírios. Estes são da vizinha Ucrânia. Estes são cristãos. Estes são brancos.” Cobiella continua: “É muito triste e, ao mesmo tempo, emocionante ver europeus com olhos azuis e cabelos loiros sendo mortos. Crianças todos os dias sendo mortas com o míssil de Putin”. (<https://www.youtube.com/watch?v=CBWuDajHdCo.>)

Um último exemplo, considerado como pedra fundamental para a construção da opinião pública no ocidente, é visível na fala de Daniel Hannan, um jornalista britânico, que escreveu e publicou em 26 de fevereiro de 2022, no jornal inglês The Telegraph, um artigo intitulado “A monstruosa invasão de Vladimir Putin é um ataque à própria civilização” (<https://.telegraph.co.uk/news/2022/02/26/vladimir-putins-monstrous-invasion-attack-civilization7>), em que afirma que os ucranianos se parecem tanto conosco que é chocante vê-los em uma situação como esta. “A Ucrânia é um país europeu. Seu povo assiste à Netflix e tem contas no Instagram, votam em eleições livres e lê jornais sem censura. A guerra não é mais algo que atinge populações empobrecidas e remotas. Isso pode acontecer a qualquer um”. (<https://.telegraph.co.uk/news/2022/02/26/vladimir-putins-monstrous-invasion-attack-civilization7>).

6. RESULTADOS E ANÁLISES

O resultado do comportamento da mídia ocidental referente à guerra da Ucrânia pode ser visto em várias frentes. Primeiro, a idealização racista e aporófoba dos jornalistas com o apoio político da UE na construção de leis de imigração com o intuito de não apenas criar uma opinião pública no ocidente em defesa da Ucrânia, mas também de demonizar a Rússia e “santificar” os Estados Unidos, o que vem causando um efeito colateral na comunidade de imigrantes e refugiados africanos, asiáticos e árabes dentro da comunidade europeia. Segundo, o sentimento de pertencimento e proximidade apresentado pela mídia entre a Ucrânia e o Ocidente, que gerou na população ocidental um sentimento de proteção aos ucranianos e um rechaço ao povo russo e bielorrusso, residentes em solo europeu. Terceiro, a construção de políticas migratórias, como a “Diretiva de Afluxo em massa”, dentro da EU, para os ucranianos, que diferem completamente das implementadas em 2015 e 2016 para os refugiados africanos e do Oriente Médio. Quarto, a construção narrativa sobre a guerra através dos meios de comunicação ocidental e o bloqueio dos canais de comunicação russo, que causaram uma opinião pública unilateral.

Os exemplos mostrados, e balizados teoricamente pelo discurso do gueto, de Foucault, como também as coberturas jornalísticas de paraquedas, permitem concluir que há uma narrativa jornalística ocidentalizada para construção de uma opinião pública unilateral. Esta unilateralidade, além de impulsionar o processo de etnicização, de acordo com a pesquisadora, Elizaveta Kuznetsova da Universidade de Harvard, causa também uma desconfiança na mídia ocidental.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme visto nos dias atuais, a cobertura da guerra na Ucrânia está apelando para uma proximidade cultural entre este país e a Europa ocidental. Portanto, não é de se espantar o comportamento da mídia, através de seus discursos e imagens, como apresentado nos resultados e análises, a sensibilização em relação ao tema “Guerra na Ucrânia”, que tem provocado não apenas uma formação de opinião pública unilateral, mas também um racha na própria comunidade de imigrantes e refugiados, que se sentem desfavorecidos com a nova lei de imigração aplicada pelo Estado.

A suspensão das atividades de transmissão do Sputnik e RT/Rússia Today (RT inglês, RT UK, RT Alemanha, RT França e RT Espanhol na EU, segundo o portal do Conselho Europeu, é para que a Federação Russa, e seus órgãos associados, deixem de realizar ações de desinformação e manipulação de informações contra a UE e seus estados membros. (European Council, 2022). Esta atitude atingiu dois pilares da União, a saber: a democracia e o direito à informação, desencadeando, por conseguinte, críticas de órgãos observadores independentes e guardadores da democracia europeia.

Referências

AKDEMIR, Ali; SENDAG, Fatih. **Only Russia would use nuclear weapons in Europe — Ukraine**. Disponível em: <https://www.trtworld.com/europe/live-blog-only-russia-would-use-nuclear-weapons-in-europe-ukraine-61881>. Acesso em 24.10.2022.

BILKE, Nadine: *Qualität in der Krisen- und Kriegsberichterstattung*. Wiesbaden: VS Verlag für Sozialwissenschaften, 2008.

BRACHMANN, Jan. Frankfurter Allgemein. **TV-Kritiker: Hart aber Fair: Ostdeutsche Putin-Erklärer?** <https://www.faz.net/aktuell/feuilleton/medien/hart-aber-fair-in-der-tv-kritik-ostdeutsche-putin-erklaerer-18411791.html>. Acesso em 12.04.2023

BUTTERWEGGE, Christoph. “Globalisierung, Standortsicherung und Sozialstaat als Thema der politischen Bildung”. In: DERS-GUDRUN, Hentges (Hg.), **Politische Bildung und Globalisierung**, Opladen, 2002.

CALDEIRA RODRIGUES, Pedro. **O solitário destino do Donbass após a guerra fratricida**. Disponível em: <https://www.publico.pt/2022/01/28/mundo/reportagem/solitario-destino-donbass-apos-guerra-fratricida-1993429>. Acesso em 22.10.2022.

COBIELLA, Kelly. **NBC- Journalist's Racism in Reporting on Ukraine**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CBWuDajHdCo>. Acesso em 25.10.2022.

D'AGATA, Charli; VIGLIOTTI, Jonathan. **Germany, Austria welcome migrants with open Arms**. Disponível em: <https://www.cbsnews.com/news/germany-austria-welcome-migrants-with-open-arms/>. Acesso em 22.10.2022.

DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**. São Paulo: Coletivo Periferia, 2003. E-book, 169p. Disponível em: <https://www.marxists.org/portugues/debord/1967/11/sociedade.pdf>. Acesso em 22.10.2022.

DER SPIEGEL. **Deutschland prüft Einsatz von Drohnen in der Ostukraine**. Disponível em: <https://www.spiegel.de/politik/ausland/osze-ueberwachung-in-der-ukraine-bundeswehr-prueft-drohneneinsatz-a-991821.html>. Acesso em 10.04.2023.

DEUTSCHE WELLE. **Russische Truppen an der Grenze zur Ukraine: Machtdemonstration oder bevorstehende Invasion?** Disponível em: <https://www.dw.com/de/russische-truppen-an-der-grenze-zur-ukraine-machtdemonstration-oder-bevorstehende-invasion/a-57112211>. Acesso em 10.04.2023.

DOBBIER, Peter. **Al Jazeera reporter insults Arabs when describing Ukrainian refugees**. Disponível em: <https://m.facebook.com/5pillarsuk/videos/al-jazeera-reporter-insults-arabs-when-describing-ukrainian-refugees/943149523059578/>. Acesso em 25.10.2022.

EILDERS, Christiane. „Medien im Irakkrieg: Leistungen und Grenzen der Selbstreflexion“. In: WEISS, Ralph (Hrsg.): *Zur Kritik der Medienkritik. Wie Zeitungen das Fernsehen durchleuchten*. Berlin: Vistas, 2005.

EUROPEAN COMISSION. **Eu imposes sanctions on state-owned outlets RT/Russia Today and Sputnik's broadcasting in the EU**. Disponível em: <https://www.conciliium.europa.eu/en/press/press-realease/2022/03/02/eu-imposes-sanctions-on-state-owned-outlets-rt-russa-today-and-sputnik-s-broadcasting-in-the-eu/>. Acesso em 23.10.2022.

EUvs.DISINFO. **Die russische Medienaufsichtsbehörde sperrte**. Disponível em <https://euvsdisinfo-website-in-russland-blockiert/>. Acesso em 20.10.2022.

FONDREN, Elisabeth; JOHN MAXWELL, Hamilton. “Parachute Journalism”. In: VOS, Tim P.; HANUSCH, Folker (Hrsg.): *The International Encyclopedia of Journalism Studies*. Wiley & Sons, 2019.

FOUCAULT, Michel. **Archäologie des Wissens**. Frankfurt am Main, 1994.

GORHKOV, Dmytro. **Russia Today**. Disponível em: <https://www.themoscowtimes.com/2022/10/22/pro-russian-authorities-tell-kherson-residents-to-leave-immediately-a79164>. Acesso em 20.10.2022

HAFEZ, Kai: *Die politische Dimension der Auslandsberichterstattung. Band 1: Theoretische Grundlagen*. Baden-Baden: Nomos, 2002.

HANNAN, Daniel. **Vladimir Putin's monstrous invasion is na attack on civilization it self**. Disponível em <https://.telegraph.co.uk/news/2022/02/26/vladimir-putins-monstrous-invasion-attack-civilization7>. Acesso em 23.10.2022.

HÄNSKA-AHY, Maximillian; SHAPOUR, Roxanna. “Who’s Reporting the Protests? Converging practices of citizen journalists and two BBC World Service newsrooms, from Iran’s election protests to the Arab uprisings”. In: *Journalism studies*, nº 14/ Januar. 2013, pp. 29-45.

KASCHUBA, Wolfgang. „Migration - Wanderungsbewegungen, Parallelgesellschaften, Milieus, Bildung - und die Perspektiven ihrer Beobachtung. Ein Gespräch mit Wolfgang Kaschuba“, *Zeitschrift für Pädagogik*, Hamburg, nº 64/ Januar. 2018, pp. 31-41.

KLEIN, David. **With Russian tropps Out of Kherson, Local Jewish Leaders Accused of Collaboration**. Disponível em: <https://www.haaretz.com/world-news/2022-12-07/ty-article/.premium/with-russian-troops-ousted-from-kherson-jewish-leaders-are-accused-of-collaboration/00000184-ec8d-d1cc-a385-fd8fc6630000>. Acesso em 02.03.2023.

KÜNDIG, Matthias. **Echo der Zeit. Sendungsporträt**. Disponível em: <https://www.srf.ch/radio-srf-4-news/echo-der-zeit/sendungsportraet>. Acesso em 21.04.2022.

LUHMANN Niklas. **Die Realität der Massenmedien**. 2., erweiterte Auflage, Westdeutscher Verlag, Opladen, 1995.

MÜLLER, Christian. **Was die westlichen Medien Konsequent Verschweigen.** Disponível em: <https://www.infosperber.ch/medien/medienkritik/was-die-westlichen-medien-konsequent-verschweigen/>. Acesso em 21.04.2023.

NASSEHI, Armin. **Die Zeit der Gesellschaft: Auf dem Weg zu einer soziologischen theorie der Zeit.** Wiesenbaden: VS Verlag für Sozialwissenschaften, 2008.

NOWTHIS NEWS. **Hypocritical Media Coverage of Ukraine vs. The Middle East.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2z9UyPurVok>. Acesso em: 25.10.2022.

PLASBERG, Franke. ARD-Mediathek.de. **Eine Frage der Herkunft: Warum sehen Ost-und Westdeutsche Russlands Kriegs so anders?** Disponível em: <https://www.ardmediathek.de/video/hart-aber-fair/eine-frage-der-herkunft-warum-sehen-ost-und-westdeutsche-russlands-krieg-so-anders/das-erste/Y3JpZDovL3dkci5kZS9CZWl0cmFnLWM0Njk0ZmRILTUzOWEtNGExZi04ODMxLTQ1Y2IyZTNlYzkyYw>. Acesso em 22.04.2023.

RICHTER, Carola. **Kriegsberichterstattung.** Journalistikon – Das Wörterbuch der Journalistik. Disponível em: [https://journalistikon.de/kriegsberichterstattung/#:~:text=Definition%3A,S%C3%BCdo stasien%20berichtet%20\(Hafez%202002\)](https://journalistikon.de/kriegsberichterstattung/#:~:text=Definition%3A,S%C3%BCdo stasien%20berichtet%20(Hafez%202002)). Acesso em 12.04.2023.

ROTHER, Edna Terezinha. “Revisão sistemática X revisão narrativa”. Acta Paulista de Enfermagem, Editorial: São Paulo, v.20, nº2, pp v-vi, 2007.

SCHMIDT, Siegfried. **Kalte Faszination. Medien, Kultur, Wissenschaft in der Mediengesellschaft,** Velbrück: Nomos, 2000.

SCHNEIDER, Annika. **Grosses Misstrauen gegen westliche Medien.** Disponível em: <https://www.deutschlandfunk.de/mediennutzung-russische-community-deutschland-100.html>. Acesso em 20.04.2023.

SEGEV, Elad. “The group-sphere model of international news flow: A cross-national comparison of news sites”. *International Communication Gazette*, Oxford, 78/ March 2015, pp. 200-222.

SMITH, Helena. **Shocking images of drowned Syrian boy show tragic plight of refugees.** Disponível em: <https://www.theguardian.com/world/2015/sep/02/shocking-image-of-drowned-syrian-boy-shows-tragic-plight-of-refugees>. Acesso em 24.10.2022.

SONNE, Paul; DIXON, Robyn; STERN, David. **Russian troop movements near Ukraine border prompt concern in U.S., Europe.** Disponível em: https://www.washingtonpost.com/world/russian-troop-movements-near-ukraine-border-prompt-concern-in-us-europe/2021/10/30/c122e57c-3983-11ec-9662-399cfa75efee_story.html. Acesso em 21.04.2023.

SOUSA SANTOS, Boaventura. **Como chegamos até aqui?** Disponível em: <https://racismoambiental.net.br/2022/02/27/como-chegamos-aqui-por-boaventura-de-sousa-santos/>. Acesso em 22.10.2022.

STAHL, Albert. **Das Doppelspiel der USA mit den Waffenlieferungen**. Disponível em: <https://www.infosperber.ch/politik/welt/das-doppelspiel-der-usa-mit-den-waffenlieferungen/>. Acesso em 18.04.2023.

TAZ-**Die dreckige Wähe der Anderen**. Disponível em: <https://taz.de/tuerkischer-sender-TRT-auf-deutsch/!5658836/>. Acesso em 24.10.22.

TERKESSIDIS, Mark. **Die Banalität des Rassismus, Migranten zweite Generation entwickeln eine neue Perspektive**, Bielefeld: Nomos, 2004.

U.S. Army Europe and Africa. **Stronger Together. Defender Europe 21**. Disponível em: <https://www.europeafrica.army.mil/Newsroom/D-Day/D-Day-Facts/video/787260>. Acesso em 22.04.2023.

WATSON, Lucy. **They don't want pity, They want help**. Disponível em: <https://itvnews/videos/they-dont-want-pity-they-want-help/510650160584636/>. Acesso em 23.10.2022.

WIESBADEN- Wochenblatt. **Nato Manöver**. Disponível em: 24.09.2022. <https://vrm-wochenblaetter.de/project/wiesbadener-wochenblatt/>. Acesso em: 23.04.2023.

WOODS, Jaziyden. **DART Training during Operation Swift Response**. Disponível em: 16.05.2022. <https://www.dvidshub.net/feature/SwiftResponse>. Acesso em 23.04.2023

YILDIZ, Erol. “Stigmatisierende Mediendiskurse in der Kosmopolitanen Einwanderungsgesellschaft”. In: BUTTERWEGGE, Chstoph; HENTGES, Gudrun (Hrsg.). **Massenmedien, Migration und Integration**. Heidelberg: Vs Verlag für Sozialwissenschaften. 2006.